

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PATRÍCIA LIMA VIEIRA

**MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO
CIDADÃ E NA MUDANÇA DA COMUNIDADE LOCAL**

CURITIBA

2017

PATRÍCIA LIMA VIEIRA

**MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO
CIDADÃ E NA MUDANÇA DA COMUNIDADE LOCAL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr Elson Faxina

CURITIBA

2017

Mídias Integradas na Educação: Contribuindo na Formação Cidadã e na Comunidade Local

Patrícia Lima Vieira

RESUMO

O presente artigo aborda como foi a implantação e execução do Projeto “Minha família, meu bairro, minha escola e as TICs: fazem de mim o que eu sou”, realizado na EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão, pela professora Patrícia Lima Vieira e seus alunos dos 8º anos A e B, de 2017, cujo objetivo geral era estimular a interação dos alunos, de suas famílias e da escola, estabelecendo o reconhecimento da identidade dos alunos no bairro em que moram, além de contribuir com o uso das mídias integradas na formação educacional e social, permitindo a mudança da comunidade local. Para o desenvolvimento da pesquisa algumas referências bibliográficas foram de extrema importância: MORAN (2000), FREIRE (2001), MORAES (1997), SANCHO (2001) e SILVA (2001). A metodologia definida foi a aplicação do projeto através de etapas estabelecidas por roteiros, e a verificação dos resultados aconteceu através de uma pesquisa qualitativa realizada para verificar a importância de projetos que articulam as mídias na formação cidadã, o mesmo indicou a necessidade do olhar atento aos professores em trabalhar com o uso das mídias integradas, mas estas sendo utilizadas com objetivos definidos, contribuindo para a produção do conhecimento e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, transformando o espaço local e contribuindo com a formação cidadã.

Palavras-chave: Mídias. Pertencimento. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo verificar o uso das Mídias Integradas na Educação na EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão (entrevistas, vídeos, fotografias, podcast e entre outros), observando como elas podem ser usadas na construção do conhecimento e na busca de informações, possibilitando através de seus usos a mudança das ações da comunidade local, a fim de que o aluno perceba a utilidade do uso das tecnologias na sua vida, agora e no futuro. A pesquisa verificou quais práticas de usos de mídias permitem que o aluno adquira conhecimentos e use com autonomia e responsabilidade, favorecendo a

importância das linguagens midiáticas na escola e fora dela, potencializando a construção de saberes significativos para a atuação do aluno no mundo de hoje.

O público da pesquisa foram os alunos dos 8º anos A e B do ano letivo de 2017 (aproximadamente 65 alunos) e teve de sete a oito meses de implementação, sendo aprovado pela Direção e Coordenação da Escola e contou com o uso da Sala de Informática Educativa da unidade escolar e, conseqüentemente, com o auxílio do POIE – Professor Orientador de Informática Educativa.

O planejamento do Projeto, sua implantação, sua execução e a verificação dos resultados obtidos só ocorreram devido a participação e envolvimento dos alunos, da Gestão Escolar que sempre permaneceu aberta ao diálogo e na orientação na busca de novas práticas que possibilitem a construção de práxis reflexivas, construídas por ações coletivas que fortalecem o pertencimento no ambiente escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Percebe-se que quando professores, alunos e familiares compreendem a importância da educação transformadora e facilitadora da aprendizagem todos ganham, como podemos observar segundo a afirmação de Moran (2000):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18)

Para atender às necessidades desta nova geração, a escola deve perceber as diferentes formas de conhecimentos e de modos de aprendizagens, pois o conhecimento para a compreensão e para a cidadania demanda da união das informações e princípios e na troca entre as disciplinas de diversas maneiras e na utilização das mídias de forma integradoras a uma educação aberta as transformações.

Experimentos que promovem o uso das tecnologias, de forma que estas sejam usadas para a construção do conhecimento e a busca de informações e na formação cidadã, devem e podem estimular condições para que os alunos adquiram domínio para usar as mídias com autonomia e responsabilidade, assim favorecendo o uso das

linguagens midiáticas na escola e fora dela. A implantação de projetos que visão estes princípios colaboram com o ensino e aprendizagem e, desta forma, potencializam a construção de saberes significativos para a atuação dos alunos na realidade do mundo em que vivem.

Estimular e desenvolver o conhecimento coletivo do grupo é entender que este é maior do que o conhecimento de qualquer membro isolado. Portanto, cabe ao professor usar o meio social onde os alunos vivem para construir a compreensão (DAVYDOV, 1995), tornando o ensino e a aprendizagem semelhantes à vida real ou parte integrante dela, além de promover a avaliação como aprendizado efetivo para que o aluno perceba seu próprio aprendizado, pensamento e auto avaliação.

Ao longo do Projeto implantado no ano de 2017, os alunos da EMEF Henrique Felipe da Costa - Henricão foram orientados a realizar as atividades solicitadas em dupla e em grupo, interagindo e integrando informações aos seus conhecimentos, pois, de acordo com Paulo Freire (2001):

“Insistimos, em todo o corpo de nosso estudo, na integração e não na acomodação, como atividade da órbita puramente humana. A integração resulta da capacidade de ajustar-se à realidade acrescida de transformá-la a que se junta a de optar, cuja nota fundamental é a criticidade. Na medida em que o homem perde a capacidade de optar e vai sendo submetido a prescrições alheias que o minimizam e as suas decisões já não são suas, porque resultadas de comandos estranhos, já não se integra. Acomoda-se. Ajusta-se. O homem integrado é o homem Sujeito. A adaptação é assim um conceito passivo – a integração ou comunhão, ativo”.

Verificam-se inúmeras vantagens através do uso das mídias integradas utilizadas no ambiente escolar, ou seja, elas favorecem a leitura e a escrita; possibilitando o prestígio da importância das produções dos alunos, assim desenvolvendo a autoestima no educando; além de transcender os espaços da escola dando acessibilidade à comunidade e à família para observar o processo de aquisição de aprendizagem, prestigiando-o; permitindo o movimento interdisciplinar; elevando a aprendizagem, conectando conteúdos estudados em aula com o conexões do aluno em seu dia a dia; estimulando a análise sobre suas práticas e produções; envolvendo o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Pelo trabalho conjunto e solidário, os educandos compartilham a autoaprendizagem, consolidam competências e habilidades de reflexão e auto avaliação.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas” (Moraes, 1997).

Portanto, saber utilizar as tecnologias, além de conhecê-las, tem se tornado indispensável no ambiente escolar, pois estas contribuem como diferentes ferramentas auxiliando o aprendizado dos alunos e dos professores, uma vez que não podemos excluir as tecnologias da educação, em razão que estas já fazem parte da vida humana.

O padrão atual da educação exige diversas ações frente à imensa diversidade e à intensa flexibilidade dos nossos alunos, o que faz com que tais ações precisam ser audaciosas para que estes possam ampliar seu aprendizado e a busca pelo seu conhecimento. O uso dos recursos tecnológicos é, portanto, uma alternativa intensamente impactante na realidade escolar, como afirma Moran (2000).

A integração das tecnologias digitais no currículo requer que seu uso seja sensível às experiências extras escolares dos alunos. Pois, com sua utilização é possível inserir o novo e o diferente para as práticas de ensino e para a aprendizagem, ampliando o sentido dos conteúdos curriculares. Portanto, deve-se reconhecer por meio de avaliação, que seu uso auxilia o aprendizado, tanto pelo que elas representam para o aluno, como pelo que tem de explicativo e facilitador para o professor em relação à sua disposição da situação didática que estas favorecem a aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa escolhida para este estudo é a qualitativa, uma vez que seu instrumento é o uso das Mídias Integradas na Educação através do Projeto “Minha família, meu bairro, minha escola e as TICs: fazem de mim o que eu sou”, que visa estimular a interação do aluno e de sua família, estabelecer o reconhecimento da identidade dos alunos no bairro em que moram e possibilitar ao aluno saberes sobre a escola que estudam, além de observar de que forma eles usam as TICs e quais finalidades que eles aplicam a estes recursos, além de possibilitar a mudança nas ações do aluno no mundo, começando pelo bairro em que moram e estudam.

A pesquisa foi realizada com os alunos dos 8º anos A e B (aproximadamente 65 alunos) e teve oito meses de implementação, sendo aprovado pela Direção e Coordenação da unidade escolar.

Assim, a pesquisa teve como foco a observação em campo de aplicação do projeto, visando levantar elementos sobre a motivação do grupo de alunos, verificando os dados sobre a participação deles nas atividades solicitadas, dessa forma compreendendo e interpretando os comportamentos, as opiniões e as expectativas dos envolvidos através da experiência adquirida no decorrer do processo.

Partindo desta observação, as etapas do projeto foram pensadas e colocadas em prática através de um cronograma que permitiu desenvolver atividades realizadas pelos alunos de duas formas: O 8º ano A não utilizou a Sala de Informática Educativa, vivenciando as atividades e orientações durante a aula de Língua Inglesa ministradas através do cronograma; e o 8º ano B realizou o projeto utilizando as aulas na Sala de Informática Educativa que foram cedidas pelo Professor Orientador da Sala de Informática, Jeuzemberg Nunes da Silva – POIE, que acompanhava a utilização do espaço e quando havia necessidade ajudava no que era possível.

Na primeira etapa, denominada de Sensibilização, os alunos receberam orientações sobre os objetivos do projeto e o cronograma para acompanhar a sua realização.

Todas as atividades tinham objetivos definidos e os objetos de aprendizagens digitais que foram a elas incorporados visavam que eles conseguissem reconhecer a sua importância e o porquê do uso de tais recursos poderiam contribuir nas suas aprendizagens e até mesmo na mudança de algo relacionado ao seu mundo, isto é, ao seu cotidiano e universo familiar.

A segunda etapa do projeto abordou o tema “A importância do convívio familiar”. A primeira atividade solicitada era que o aluno trouxesse para aula uma foto da família, de um momento que para ele seria importante. O planejamento da aula foi fundamental, pois permitiu que fosse discutida a invenção da fotografia e curiosidades sobre o invento. Logo a seguir, foi realizada a discussão sobre a importância da família, momento este considerado oportuno para que todos pudessem expor o que achavam relevante referente ao momento registrado na foto e no seu convívio familiar.

A partir desta aula, foi solicitado que os alunos realizassem com seus familiares uma entrevista, mas que para a sua execução teriam que criar um roteiro, contendo as perguntas que achavam pertinentes e que gostariam de obter as respostas de seu familiar.

No decorrer desta etapa, alguns alunos tiveram dificuldades de entregar a entrevista no prazo estipulado, pois uns escolheram membros da família que estavam

trabalhando, outros que só poderiam encontrar em fins de semana. Desta forma, ocorreu a necessidade de prolongar a data de entrega, tendo em vista a necessidade de permitir que maior número de alunos realizassem a tarefa.

O fechamento deste tema se deu através de um olhar crítico, porém afetivo, uma vez que cada aluno possui uma família diferente, em que projetam experiências diversas. Há aquelas famílias que são extremamente participativas e há aquelas que, por diversas razões, têm enfrentado dificuldades em participar de pequenos momentos que contribuem e fazem a diferença na aprendizagem do educando. Por fim, foi observado que uma simples atividade de entrevistar possibilitou um momento que muitos não conheciam de seus familiares.

A terceira etapa foi destinada ao tema “O bairro em que vivo”, cujo objetivo era resgatar a importância do bairro em que vivem, bem como valorizando o que há de bom e pesquisando o que necessita melhorar, buscando soluções para a intervenção do que for necessário. Esta atividade foi dividida em seis momentos.

Momento 01: Os alunos do 8º ano B na Sala de Informática Educativa pesquisaram no Google Maps e Google Earth o Bairro Jardim Campos, verificando o seu espaço territorial, porém analisando de forma crítica os aspectos em que há problemas que prejudicam o bom andamento do mesmo, seja no descarte de lixo de forma incorreta em vias e córrego, bem como falta de sinalizações de vias, entre outros. Os alunos do 8º ano A realizaram a pesquisa em suas residências e escreveram os levantamentos no caderno para serem discutidos em aula.

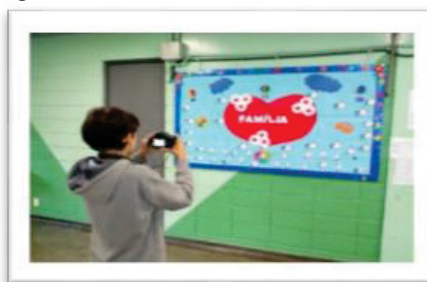
Momento 02: Após os levantamentos dos locais os alunos dos 8º anos A e B realizaram uma oficina de fotografia na unidade escolar e depois tiraram fotografias do bairro. As figuras 1 e 2 mostram os alunos participando da Oficina de Fotografia.

Figura 1 – OFICINA DE FOTOGRAFIA



FONTE: O autor (2017).

Figura 2 – OFICINA DE FOTOGRAFIA



FONTE: O autor (2017).

Momento 03: Os alunos dos 8º anos A e B trouxeram as fotografias tiradas dos problemas encontrados no Bairro Jardim Campos. O mais relevante foi o descarte do lixo de maneira ilegal e irregular, como pode ser visualizado através das figuras de número 3 a 7, o descarte irregular do lixo através das fotografias realizadas pelos alunos, e na figura 8, verifica-se um dos Eco Pontos próximo ao bairro.

Figura 3 - FOTOS REALIZADAS NO BAIRRO JARDIM CAMPOS



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa - Henricão (2017).

Figura 4 - FOTOS REALIZADAS NO BAIRRO JARDIM CAMPOS



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão (2017).

Figura 5 - FOTOS REALIZADAS NO BAIRRO JARDIM CAMPOS



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa- Henricão (2017).

Figura 6 - FOTOS REALIZADAS NO BAIRRO JARDIM CAMPOS



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa- Henricão (2017).

Figura 7 - FOTOS REALIZADAS NO BAIRRO JARDIM CAMPOS



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa - Henricão (2017).

Figura 8 - ECO PONTO FLAMINGO



FONTE: Alunos 8º anos da EMEF Henrique Felipe da Costa - Henricão (2017).

Momento 04: Após uma reflexão sobre o grande problema dos lixos descartados de forma ilegal, os alunos do 8º B realizaram confecções dos folders para a conscientização da Comunidade Local.

Na figura 9, observa-se os alunos produzindo folders informativos sobre descarte correto de lixos.

Figura 9 – PRODUÇÃO DE FOLDERS INFORMATIVOS



FONTE: O autor (2017).

Momento 05: Os alunos dos 8º anos A e B realizaram a Oficina de Produção de Vídeo.

Momento 06: Os alunos produziram um vídeo (link para acesso: <https://drive.google.com/open?id=0BwdQrsIPAQWARGJFNXd2ZVNxTGs>) para a conscientização do descarte correto do lixo. Observou-se que os alunos do 8º ano A, por não terem as aulas na sala de Informática Educativa, seu vídeo ficou com a iluminação extremamente baixa, porém com uma excelente criatividade, na qual utilizaram de forma correta o roteiro para a produção do mesmo. Nota-se que se ambas as salas realizassem as orientações na sala de Informática Educativa os trabalhos seriam com maior qualidade, lembrando também, que este acontecimento serviu para que os próximos vídeos produzidos por eles, sejam realizados em ambientes com iluminação adequada.

Figura 10 - VÍDEO INFORMATIVO SOBRE A CORRETA FORMA DE DESCARTE DE LIXOS



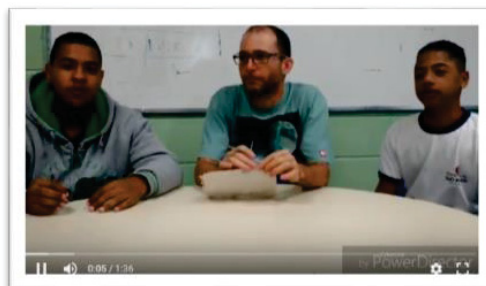
FONTE: O autor (2017).

Na figura 10, pode-se observar a imagem do vídeo dos alunos, cujo objetivo era informa a forma correta de descartes de lixos no bairro.

Durante as sequências de atividades, percebeu-se que o trabalho coletivo além de proporcionar uma interação positiva, possibilita a integração dos alunos, permitindo que eles possam se organizar, analisar, comunicar e propor mudanças na comunidade local. Estas são ações relevantes para motivar o aluno a ser um pensador e solucionador de problemas, ampliando sua autoconsciência, pois, nestes momentos em que participam de experiências que são amplas e profundas, produzem conhecimentos marcantes ainda mais quando utilizam o uso das tecnologias.

Na quarta etapa, chamada de “A Minha Escola”, os alunos realizaram pesquisas sobre a EMEF Henrique Felipe da Costa - Henricão, o patrono da escola, data de inauguração, curiosidades que achavam importantes e entrevistaram funcionários. Utilizando-se de roteiros, as entrevistas deveriam ser gravadas com a utilização de aparelhos celulares, sendo uma delas posteriormente editada e usada como podcast (arquivo digital de áudio: <https://drive.google.com/file/d/0BwdQrsIPAQWATTh3cFV5Y2lxeK0/view?usp=sharing>) e outra realizada como uma gravação de vídeo com o Professor Orientador da Sala de Informática Educativa. Logo a seguir, pode-se observar na figura 11, a imagem do vídeo dos alunos entrevistando o professor da Sala de Informática Educativa.

Figura 11 - VÍDEO DOS ALUNOS ENTREVISTANDO O PROFESSOR



FONTE: O autor (2017).

Durante a realização das atividades os alunos buscaram fotografias antigas; encontraram o convite de reinauguração da escola, pois a escola foi demolida e reconstruída devido sua primeira edificação ser de madeira. Os alunos foram bem recebidos e atendidos pelos funcionários e, através das pesquisas realizadas, obtiveram de forma significativa o conhecimento sobre a escola que estudam, onde podemos verificar na figura 12, a montagem de fotos pesquisadas e selecionadas pelos alunos.

Figura 12 – MONTAGEM DE FOTOS PESQUISADAS E SELECIONADAS PELOS ALUNOS

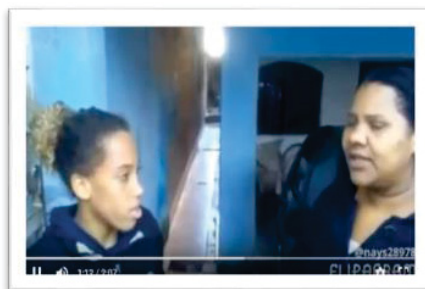


FONTE: Alunos 8º anos (2017).

Percebe-se que a escola democrática permiti que todos os seus alunos alcancem o desenvolvimento rumo à autonomia e criticidade, portanto a escola deve permitir o diálogo, onde profissionais da educação e educandos possam se respeitar e se escutar, oportunizando aprendizados de ambas as partes.

Na quinta etapa, “As TICs e Eu”, os alunos realizaram entrevistas sobre a utilização das Mídias com os moradores do bairro, seguido de um roteiro que permitiram que eles realizassem um vídeo produzido no aparelho celular. Como podemos verificar na figura 13, imagem do vídeo em que a aluna entrevista uma moradora do bairro sobre o uso das tecnologias.

Figura 13 - VÍDEO DA ALUNA ENTREVISTANDO MORADORA DO BAIRRO SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS



FONTE: O autor (2017).

Em duplas, eles produziram textos sobre a importância da tecnologia em suas vidas. Pesquisaram sobre jovens que através do uso das tecnologias conseguiram criar inventos ou ajudaram causas em prol da sociedade.

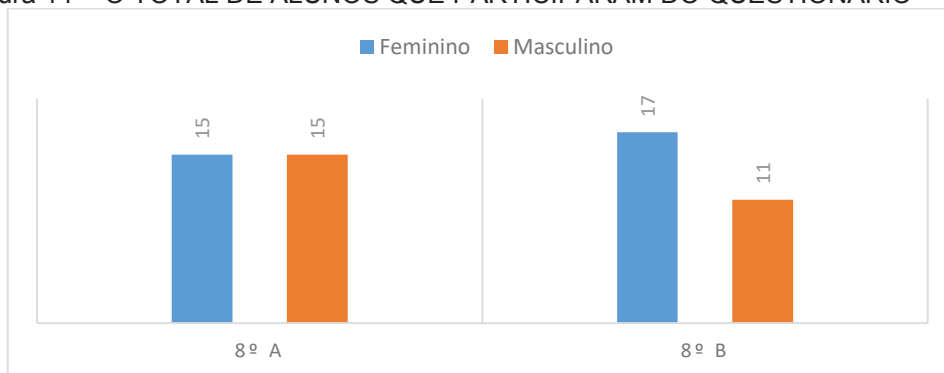
A sexta etapa, “O que eu aprendi”, foi realizada através de dois momentos: um questionário aplicado com a finalidade de obter dados para a verificação do que os alunos aprenderam durante todo o processo de aplicação e realização do projeto e outra, e em duplas, os alunos escreveram textos sobre algum tema trabalhado no projeto.

O processo de ensinar e aprender ajuda na mudança da atitude básica e pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares. Portanto, cabe aos educadores apontar caminhos que possibilitem aprender de forma interativa através dos dispositivos midiáticos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Participaram do questionário 58 alunos dos 8º anos A e B da EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão, sendo 30 alunos do 8º ano A e 28 alunos do 8º B, em que relataram suas experiências na realização do projeto “Minha família, meu bairro, minha escola e as TICs: fazem de mim o que eu sou”.

Figura 14 - O TOTAL DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO QUESTIONÁRIO



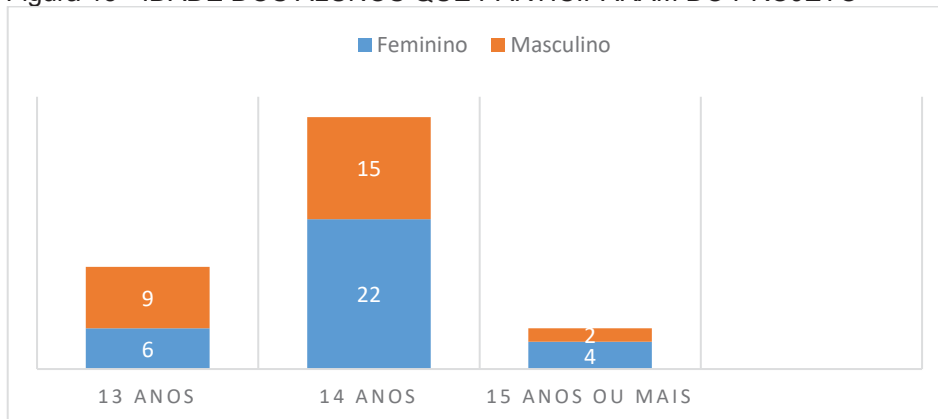
DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico com o número de alunos que participaram do questionário.

FONTE: O autor (2017).

Os alunos participantes do projeto tinham em média de 13 a 15 anos, matriculados nos 8º anos do ensino fundamental II de nove anos, da Prefeitura de São

Paulo. Na maior parte, alunos que iniciaram na unidade escolar desde o primeiro ano do ensino fundamental.

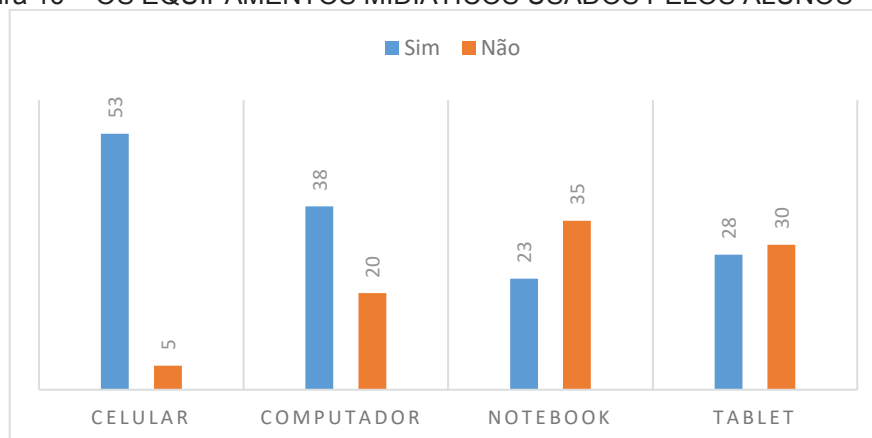
Figura 15 - IDADE DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico com a idade dos alunos que participaram do questionário.
FONTE: Autor (2017).

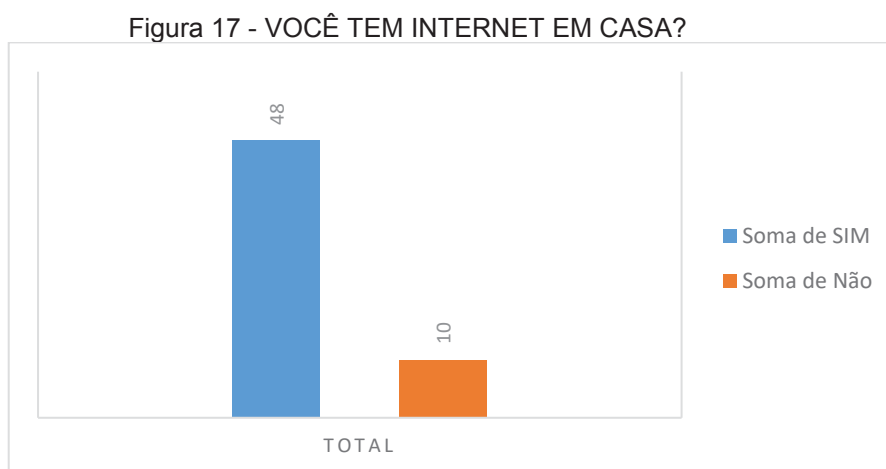
Foram realizadas algumas perguntas para saber quais equipamentos tecnológicos os alunos utilizavam em suas residências, assim, resultando que o celular é o equipamento midiático mais utilizado por eles, ficando o computador como o segundo mais utilizado. Refletindo sobre este resultado, necessitamos pensar como as escolas podem inserir de forma pedagógica o uso do celular para a aquisição do conhecimento, sem que este recurso se torne um grande vilão, que, ao invés de agregar, acabe atrapalhando a aula e a atenção dos alunos.

Figura 16 - OS EQUIPAMENTOS MIDIÁTICOS USADOS PELOS ALUNOS

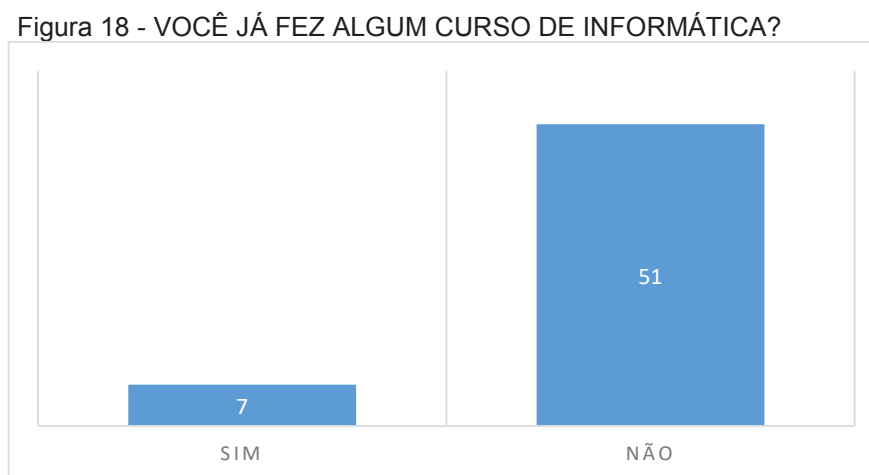


DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que aponta os equipamentos midiáticos usados pelos alunos.
FONTE: O autor (2017).

O questionário trouxe o resultado de que ainda há alunos que não possuem Internet em suas residências, demonstrando ainda a exclusão de acesso digital em algumas famílias brasileiras, fator que precisa ser ainda discutido. Afinal, para a educação e outros setores da sociedade o uso da Internet tem auxiliado muito e tornou-se um mecanismo facilitador, que possibilita a informação de forma rápida. Tal resultado nos revela que se faz necessário de fato a efetivação das políticas públicas de universalização de acesso a todos.



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra quantos alunos possuem Internet em casa.
FONTE: O autor (2017).

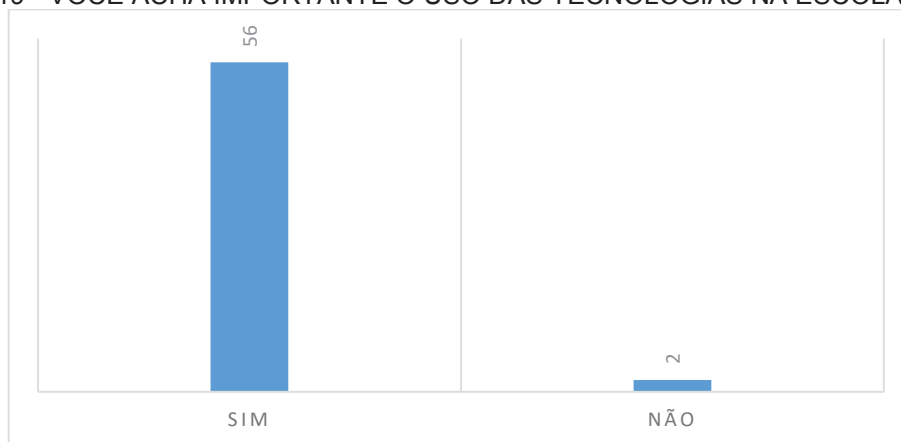


DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra quantos alunos realizaram curso de informática.
FONTE: O autor (2017).

Observa-se com o gráfico acima que, atualmente, os alunos aprendem a usar o computador sem a realização de cursos de informática.

A partir desta situação devemos analisar com muita atenção, pois, o que muitos sabem é uma utilização às vezes superficial desses recursos, necessitando de orientação para um bom desempenho em um trabalho ou uma atividade, realizada na escola ou como tarefa de casa. Observei durante a aplicação do projeto, em alguns alunos, que tarefas simples como formatação de um texto, dar um Print de tela no computador, inserir uma legenda em uma figura e entre outros, era algo difícil de ser executado.

Figura 19 - VOCÊ ACHA IMPORTANTE O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra a quantidade de alunos que acham importante o uso das tecnologias na escola.

FONTE: O autor (2017).

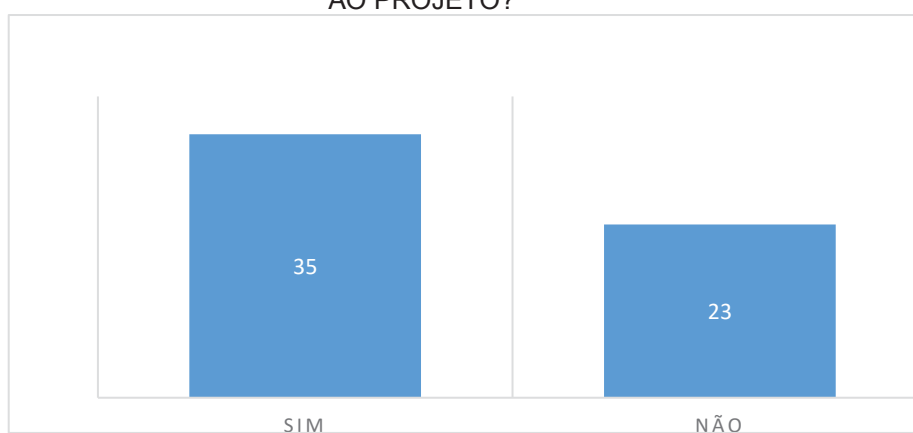
Verifica-se que foram trabalhados durante o projeto objetos de aprendizagens tecnológicas a fim de favorecer aprimoramento e/ou novos conhecimentos, e com o questionário, observa-se que os alunos reconhecem a importância do uso das tecnologias na escola, sendo este como uma forma de favorecer a aprendizagem através de contribuir com melhorias no bairro e na escola.

Quanto ao apoio e a ajuda da família na participação do projeto, nota-se no gráfico abaixo que ainda há alunos que por diversos motivos não contaram com a contribuição familiar, em que visa possibilitar momento de trocas afetivas sobre a família e reflexão sobre o bairro.

O aluno A.H.L.S descreveu como foi a participação de sua família: “Minha mãe e meu pai me ajudaram a achar os pontos de descarte ilegal de lixos no bairro”. Verifica-se que houve envolvimento e colaboração desta família e o apoio possibilitou o enriquecimento na produção das atividades realizadas por este aluno.

A partir destes dados, abriu-se um espaço de reflexão para alguns questionamentos, tais como: por que há pais tão ausentes? Que motivo leva o aluno a não realizar uma tarefa solicitada quando está relacionada à família? Estes levantamentos e tantos outros questionamentos precisam ser considerados na educação, e quanto as respostas devem ser pensadas e analisadas individualmente, levando em consideração de que o processo de aprendizagem está ligado a outros fatores que a prática docente depende.

Figura 20 - SUA FAMÍLIA APOIOU E/OU AJUDOU VOCÊ EM ALGUMA ATIVIDADE RELACIONADA AO PROJETO?



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra o apoio e a ajuda das famílias durante a realização do projeto.

FONTE: O autor (2017).

Uma das questões que ainda preocupa é que 20 alunos que participaram não gostam do bairro em que moram, por diversos fatores, entre eles: falta de segurança, falta de lazer, vias públicas não sinalizadas, descarte ilegal de lixos, por ser distante do centro da cidade de São Paulo e entre outros motivos.

Este resultado aponta que mesmo com o projeto que foi um pequeno, mas grande passo para entender os motivos do não pertencimento ao bairro em que moram, demonstra que há muito o que se fazer neste bairro, para estes alunos se identificarem como pertencentes ao local em que vivem. Este é um dado importante que precisa ser considerado, pois ao reconhecerem que há problemas no bairro em que moram, sabem que precisam ajudá-lo a melhorar, para sentirem-se pertencentes, porém observa-se que quase 2/3 dos alunos gostam do bairro.

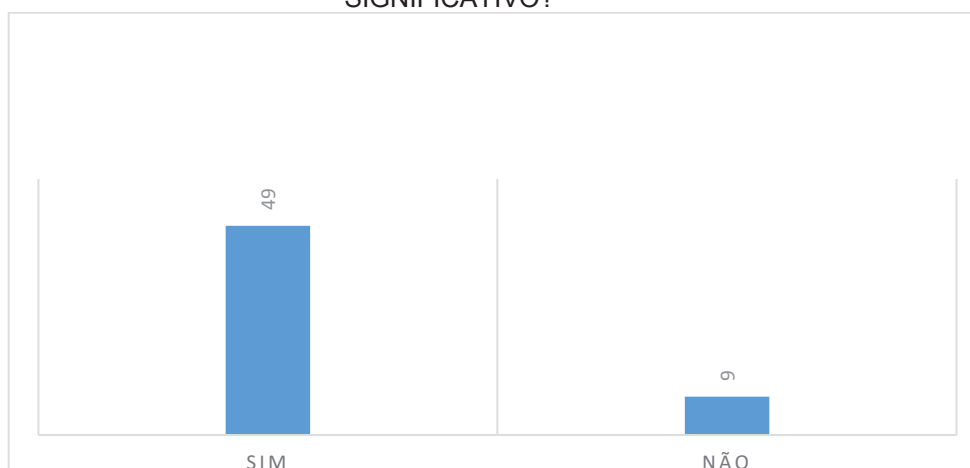
Figura 21 - VOCÊ GOSTA DO BAIRRO EM QUE MORA?



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra o resultado dos alunos que gostam do bairro em que moram.
 FONTE: O autor (2017).

A questão referente a conhecer a história da EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão fez com que muitos mudassem seu comportamento e a forma de pensar e agir na escola. Como podemos observar na resposta da aluna R.S.S. Sua visão sobre a escola mudou de alguma forma? “Eu achava que a escola era só lição e lição, mas agora vejo que tem atividades diferenciadas”. Nesta resposta pode-se observar que atividades diferenciadas e planejadas auxiliam na percepção que o aluno precisa ter de entender a escola. Já na resposta da aluna E.L.L. percebe-se a criticidade na sua observação: “Percebi que o corpo docente, além de prezar pela inovação, busca sempre o melhor para o ensino dos alunos, mesmo em um bairro da periferia da Zona Leste. ”

Figura 22 - CONHECER SOBRE A ESCOLA QUE VOCÊ ESTUDA É ALGO QUE CONSIDERA SIGNIFICATIVO?



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico com o resultado da pergunta: Conhecer sobre a escola que você estuda é algo que você considera significativo?
 FONTE: O autor (2017).

No decorrer das atividades foi possível notar que os alunos passaram a entender que no projeto eles seriam protagonistas, sendo assim uma das perguntas foi “O que é ser protagonista para você? ”

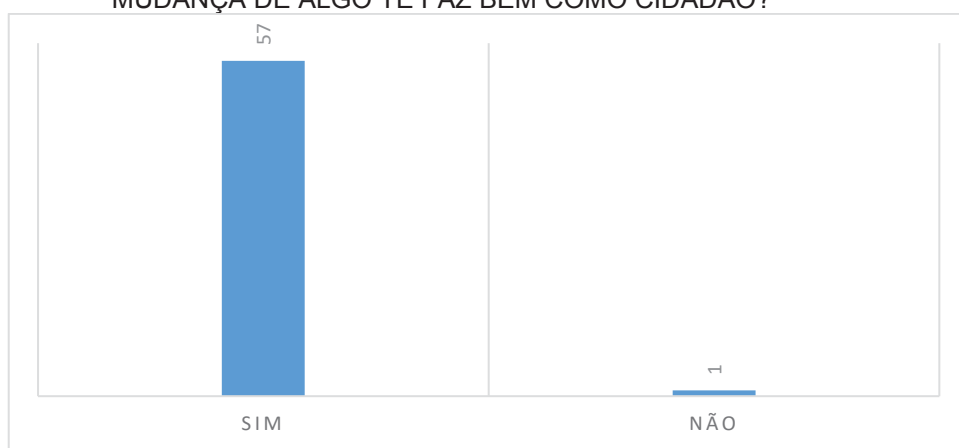
O aluno A.H.L.S, do 8º A, respondeu: “Ser protagonista é você propor atingir seus objetivos e mostrar para as outras pessoas que elas também são capazes. ”

A aluna R.E.D.N, do 8º B, respondeu: “Se responsabilizar pelos seus atos e sempre ter vontade para fazer o seu melhor em qualquer coisa. ”

Percebe-se o amadurecimento em muitos alunos, embora não tenha ocorrido na totalidade, eles souberam avaliar suas participações nas tarefas, como na resposta da aluna E.L.L, do 8º ano B, como ela avaliava sua participação: “Não pude participar tanto quanto queria por algumas faltas, mas no que participei fiz tudo que estava ao meu alcance. ”

Na pergunta “Você acha que sua família, o bairro que você mora, sua escola e as tecnologias são importantes para você? ”, a aluna G.O, do 8º ano A, respondeu: “Minha família é importante, a tecnologia facilita e a escola é essencial”. Constata-se a importância que a aluna deu à família, à tecnologia e à escola, mas que ela não incluiu o bairro em que mora.

Figura 23 - TER RESPONSABILIDADE PARA TRANSMITIR CONHECIMENTO E AUXILIAR NA MUDANÇA DE ALGO TE FAZ BEM COMO CIDADÃO?



DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que demonstra a opinião dos alunos em ser responsável para transmitir conhecimento ajuda na questão da cidadania.

FONTE: O autor (2017).

Na pergunta “Como você vê a escola depois da sua participação do Projeto?”, a aluna K.V.G.S, do 8º ano A, respondeu: “Eu vejo a escola não só como obrigação, vejo a escola como uma outra família, eu vejo a escola como o meu futuro”. Verifica-

se a importância de se ter mais projetos que envolvam, que façam sentido, que tragam conhecimento, que transformem a comunidade local, que façam os alunos serem cidadãos conhecedores de seus deveres e direitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, conclui-se que as tecnologias usadas com fins educacionais e pedagógicos ampliam as possibilidades de o professor ensinar e o aluno aprender. Quando utilizada com objetivos definidos, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Portanto, o professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que o emprego das mídias integradas na área educacional tem reflexos nas suas práticas docente e nos processos de aprendizagens, conduzindo para a participação e motivação dos educandos, proporcionando aulas mais significativas, dinâmicas e produtivas que facilitam o conhecimento e as resoluções de problemas que podem contribuir para além da escola, cooperando para a educação para a vida.

Quanto à participação familiar no projeto, observa-se que ela foi de extrema importância, ficando visível nas fotografias e entrevistas em que algumas famílias contribuíram para a realização dos vídeos, possibilitando uma significância no aprendizado do aluno.

Ao desenvolver, implantar e coordenar o projeto “Minha família, meu bairro, minha escola e as TICs: fazem de mim o que eu sou”, que pretendeu estimular a interação do aluno e da família, observei durante a participação: o reconhecimento da identidade dos alunos no bairro em que moram, e isto, possibilitou ao aluno pesquisas e conhecimentos da escola em que estudam, além de identificar de que forma usam as TICs e quais finalidades que eles aplicam a estes recursos. Durante o processo foi possível notar que o educador deve escolher o caminho da educação problematizadora, aberta ao diálogo, assim em relação a estas técnicas, as redes sociais permitem a expansão do diálogo da comunicação, aproximando pessoas de diferentes lugares em tempo real, contudo, deve se notar que há a necessidade do respeito nesta comunicação.

Percebe-se que inserir os recursos tecnológicos nas aulas é algo que pode ser possível a todos professores, desde que estes aceitem aprender com seus alunos, pois o grande desafio é de formar e informar as novas gerações de alunos para que,

no futuro, possam desempenhar de forma adequada e sábia os seus papéis de cidadãos.

Portanto, se faz necessário a compreensão da tecnologia como atividade humana, histórica e cultural. Esta que deve utilizar as políticas públicas TICs na Educação Básica, levando a questão da tecnologia não como finalidade, mas como meio de articular a escola com a sociedade, assim, integrando a tecnologia ao currículo para propiciar a aprendizagem transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, **Currículo e Políticas Públicas de TIC e Educação**, TIC Educação 2015. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras, 2015. CGI.BR.

DAVYDOV, V. V.; MARKOVA, A. K. **The influence of L.S. Vygotsky on education theory, research, and practice**. Educational Researcher, v. 24, n. 3, p. 12-21, 1995.

FERNANDES, Cleonice Aparecida Sofientini. **Uso do Blog como Ferramenta de Aprendizagem**, Curitiba 2011. Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação Profissional e Tecnológica.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**, 5ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. **Educação Como Prática Da Liberdade**, 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FURTADO, Adriana Garcia. **Mídias Integradas: Aliada na Relação Escola e Família**, Curitiba, 2011. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação Profissional e Tecnológica.

HARGREAVES Andy, EARL, Earl e RYAN, Jim (trad. Letícia Vasconcellos Abreu) **Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

IMBERNÓN, Francisco, **A Educação no Século XXI: Os desafios do futuro imediato**, 2ª Edição, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LÉVY, Pierre, **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**, Editora 34, 1993.

LINHARES, Célia, **Os Professores e a Reinvenção da Escola: Brasil e Espanha**, São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional, Política, Histórias e Propostas**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SANCHO, Juana Maia. **Para uma Tecnologia Educacional**, Trad. Beatriz Affondo Neves, 2001, Porto Alegre: Artmed Editora.

SILVA, Luiz Heron da Silva. **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**, Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Educação Escolar e Redes Sócias em Diálogo: Vislumbrando Possibilidades**, TIC Educação 2015. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras, 2015. CGI.BR